



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ENERGIA NUCLEAR

Palácio do Planalto
31 de agosto

O Presidente Sarney assina um decreto-lei e oito decretos, reformulando completamente a política nuclear brasileira. Determina, entre outras mudanças, a extinção da Nuclebrás e sua substituição por outra empresa, a Indústrias Nucleares do Brasil; é criado também o Conselho Superior de Política Nuclear.

28 de agosto — O jornal «O Estado de S. Paulo» publica as conclusões do estudo «Desempenho da Economia Mundial desde 1870», que afirma ter sido o Brasil o país que mais cresceu no mundo de 1870 até 1987. O PIB brasileiro aumentou nesse período 157 vezes, superando o Japão e os EUA.

31 de agosto — O Ministro João Batista de Abreu leva ao Congresso Nacional o Orçamento Geral da União, com cortes que chegam a Cz\$ 624,7 bilhões. A redução de verbas atinge principalmente a área social, não afetando os órgãos militares, contemplados com um aumento de recursos.

— A Constituinte confirma, em segunda votação, o mandato de 5 anos para o Presidente Sarney.

A política nuclear brasileira sempre foi motivo de muitas críticas e, mais do que isso, seus resultados não foram aqueles que todos desejávamos. Estão paralisadas as

nossas usinas nucleares e também o grande conjunto armado em torno do assunto, que não funcionou a contento.

Dentro da perspectiva do nosso governo de enxugar a máquina administrativa, de modernizar a administração pública, hoje nós extinguímos sete empresas do setor, bem como muitos outros órgãos a ele ligados.

Vamos ter um Conselho Nacional de Política Nuclear, que dará oportunidade à participação da comunidade científica, que juntamente com o Congresso Nacional e o Poder Executivo terão a responsabilidade de formular as diretrizes para o setor.

Nós, também, extinguímos aquela duplicidade que havia do programa oficial e outro programa autônomo. Hoje temos, em relação à pesquisa e ao desenvolvimento, uma só diretriz, com grande transparência para a sociedade. E abrimos uma grande janela para a participação da iniciativa privada em alguns setores da área nuclear.

Por tudo isso, hoje tivemos um dia histórico na formulação da política nuclear brasileira. Foi um passo decisivo, modernizante e absolutamente realista que foi caminhado.